



PRODUÇÃO TEXTUAL , RUMO A AUTORIA: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ANOS INICIAIS

Fernanda Medeiros dos Santos (fee_medeiros@hotmail.com)

Sandra Velasques Soares (sandravelasques@hotmail.com)

Elisângela das Chagas Silveira (fabiomercoboi@gmail.com)

Márcia Regina Pittaluga Bochi (marciarpb@hotmail.com)

Adriana Carlosso Irion (adri.irion@gmail.com)

URI - Câmpus de Santiago

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente discussão, apresenta um recorte das principais atividades pedagógicas vivenciadas pelas acadêmicas bolsistas do Curso de Pedagogia da URI Câmpus Santiago referente a participação no Programa da CAPES (PIBID/ Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação à Docência), realizado na Escola Estadual Monsenhor Assis , tendo como publico alvo, alunos do Segundo Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sobre a importância da produção textual, como promotora de autoria na criança.

DESENVOLVIMENTO

,Sabendo-se, da importância da escrita, para a criança como fator de identidade e autoria, no processo de alfabetização letrada. O resumo destaca que as produções textuais em diferentes gêneros, promovem a reflexão crítica e o exercício de diferentes formas de pensamento, reflete em um sujeito participativo em uma sociedade letrada.

De acordo com Guimarães

(...) resulta em uma espécie de “gramaticalização” da escrita, com ênfase na memorização mecânica e na “redação escolar” em detrimento da “ produção textual” propriamente dita. Ao mesmo tempo, tem-se o estabelecimento de modelos de escrita a ser seguidos e, dessa forma, quase sempre se exige que os alunos construam textos – heroicamente, é claro , já que não se trabalha efetivamente com produção textual em sala de aula. (2011, p.21)

Dessa forma a escola, ao invés de possibilitar que a criança seja um sujeito de linguagem, capaz de autoria de seu próprio pensamento, induz ao sentido inverso, a aversão a escrita , dificultando a familiarização com a diversidade de textos e linguagens. Nesse sentido, as bolsistas PIBID, buscam ferramentas didático pedagógicas , que possibilitem, a ressignificação das dificuldades, as quais muitas vezes causa no aluno o desânimo e a falta de auto estima.

No contexto em que atuam, procuram realizar um trabalho que possibilite a produção e a autoria, fazendo uso da dimensão afetiva, para que a criança sinta que possui potencial para construir a aprendizagem juntamente com o coletivo de forma prazerosa. As pibidianas, destacam, que as ações de acompanhamento e monitoramento, são um desafio constante em suas vidas acadêmicas, causando impacto significativo em sua formação inicial. Ao mesmo tempo impulsiona a busca pelo aprofundamento teórico e a reflexão sobre a prática. Para Jolibert (1994, p.16) “Em definitivo, é preciso que, em cada criança, o escrever não seja sinônimo de trabalho enfadonho, bloqueio e fracasso, mas que evoque, em vez disso, projetos realizados graças à escrita” (1994, p.16)

Nesse sentido, as condições que permeiam o contexto da criança, em um país, onde as disparidades sociais são gritantes, implica no modo que cada uma realiza suas construções no processo da escrituração. Dessa forma cabe a escola, desempenhar a função social da escrita, explorando de diferentes formas e em gêneros textuais diversos o contexto letrado que seus alunos estão inseridos. Nesse sentido, é preciso destacar, quais as condições que o texto foi construído, a partir de que aportes teóricos, assim o professor estará instigando a imaginação criadora e a autoria de seus educandos.

As bolsistas do PIBID, tem vivenciado e contribuído na escola campo, de várias atividades juntamente com suas regentes, como teatros, contação de histórias, passeios, filmes, que promovem a produção textual em diferentes gêneros: histórias narrativas, quadrinhos, poesia, produções coletivas entre outras atividades. Busca-se sempre analisar as condições de produção, que segundo Soares (2011, p.71) “a função que cada uma das crianças atribui ao uso da língua escrita, nas condições escolares em que o texto foi produzido.”

As condições de produção de textual, na escola e a avaliação da mesma estão intimamente ligadas ao processo de aprendizagem das funções da escrita. As habilidades de uso da língua escrita e de produção de textos pela criança, possibilita para mesma a construção de seu conhecimento e a promoção da autoria. Dessa forma, possibilita ao aluno ir além das paredes da escola, a partir das práticas sociais que é uma das grandes premissas da alfabetização em contextos de letramento.

É de fundamental importância, na percepção das pibidianas, para o envolvimento do aluno, as possibilidades e estratégias promovidas pelo docente em sua práxis, para que a criança construa, do seu jeitinho, com suas próprias palavras, através das histórias lúdicas, das reportagens de jornal, revistas, relato de passeios, produção de ilustrações, participação em peças teatrais, descobertas e da imaginação as suas construções escritas, refletindo em autoria, como se dessem vida a suas criações, refletindo em diferentes gêneros textuais.



Fotos do arquivo do projeto. Participação em teatro e hora do conto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, enfatiza-se a premissa, de que a produção textual promove a utilização da língua falada no seu modo real em função de seus próprios objetivos, assim, o contato com textos de diferentes gêneros, oportunizará a criança o conhecimento sobre as diferentes formas de representar o seu entendimento através da escrita.

É de suma importância trabalhar com múltiplas possibilidades de uso e funções da escrita na escola, visto que potencializa seus educandos a refletir criticamente sobre as relações estabelecidas na sociedade. Dessa forma, a interpretação instiga a produção textual, que leva o educando a indagar e se indagar sobre em que situação escreve, o que escreve e quais suas intenções. Reflete-se no entendimento da função social da escrita e suas representações no meio que vive.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Nilma. **Da tradição gramatical à perspectiva dialógica: a linguagem como centro da prática educativa**. In COLELLO, Silvia M. Gasparian (org). São Paulo: Summus, 2011
- JOLIBERT, Josett. **Formando crianças produtoras de textos**. II Título. Trad. Walkiria M.F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011